



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A. Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

SABADO

11

Maio - 1968

N.º 1884

Ano XXVII Sem. VII

(AVENÇADO)

Fundado pelo C. de Cultura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR e PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS



Administrador: M. BRAGA DIAS
Câmara e Imp. no SPINHO ESPINHO - Rua 14 - Telef. 920187

JORNADA DE CARIDADE

Segundo os dicionários, Caridade é Amor de Deus e do próximo, benevolência, esmola, compaixão, virtude teológica.

Pois bem, o sentimento da caridade é tão nobre que embeleza a alma de quem a pratica.

Sempre que aparece em público uma Instituição que faz caridade dando e recebendo, a apelar para a generosidade caridosa das grandes massas, há um não sei quê de mágico a tocar as almas e os corações, conduzindo-as para o caminho dos bem-aventurados.

É curioso notar que, se cada Terra possui instituições que fazem parte integrante do seu agregado, que vivem as suas grandezas e as suas necessidades, que auscultam os clamores dos que mais precisam enxugando-lhes as lágrimas do sofrimento, essas instituições são as Misericórdias com os seus Hospitais.

Espinho orgulha-se do seu Hospital, porque este representa um padrão dos dotes caritativos da sua boa gente.

Entretanto, é indispensável fazer face aos inúmeros encargos da sua manutenção, luta árdua na qual se debate a sua Mesa Administrativa, para poder prestar assistência a todos aqueles que lhe batem à porta.

A Santa Casa vai promover um Cortejo de Oferendas no 1.º domingo de Julho próximo, e pretende que tal manifestação resulte grandiosa, no verdadeiro sentido da Caridade.

por MARTINS GOMES

Ela solicita a magnânima colaboração de Espinho e seu Concelho, desde os mais pobres, — porque estes também não regateiam a sua oferta — àqueles de maior capacidade económica, confiada na generosidade que é apanágio desta briosa população.

Vamos, certamente, assistir a uma jornada de caridade impar, sinceramente apoiada e vivificada no valor das dádivas, com o coração dos benfeitores a trasbordar de alegria, por saberem que vão concorrer para mitigar a dor dos seus semelhantes pobres.

Sim, que o Cortejo de

Oferendas seja aquilo que todos nós desejamos, convertendo-se num manancial de bênçãos para a nossa Santa Casa, para os seus doentinhos e para aqueles que possam e queiram tomar parte nessa comunhão soleníssima, guarnecida de grinaldas enviadas pelo Céu!

Sim, que essas ofertas desfilem em cortejo alegórico, para dar testemunho vibrante da terceira virtude teológica, através das ruas da nossa querida Terra, que em ar festivo saberá engalanar as janelas e os corações, entoando hossanas de regozijo, talvez por entre lágrimas de muitos circunstâncias!

Sim, que no majestoso desfile vejamos alegria e movimento a marcar acentuada nota de uma presença activa, pelas bênçãos recolhidas a favor dos que precisam!

Bem haja a Mesa da Santa Casa por ter vindo a público trazer o seu apelo, o apelo dos pobres doentes!

Deus abençoará certamente o seu acto, pela grandeza que encerra!

QUARENTA ANOS NO GOVERNO

Não foi um acontecimento vulgar este que há dias se comemorou em Portugal.

Nenhuma nação no Mundo do nosso tempo poderá orgulhar-se de manter no poder durante quarenta anos o mesmo homem, o mesmo chefe e fundador de uma política. Julgamos que também em toda a nossa história, nem com reis nem com políticos, se registou um tão longo período de permanência no poder.

E se a grande obra de regeneração financeira e de progresso e reconstrução do País se devem ao saber e ao génio político de Salazar, não esqueçamos que o seu Governo teria sido impossível durante quarenta anos se não se tivessem criado as condições políticas que asseguraram a continuidade da administração, e a ordem e a paz na rua e nos espíritos — a paz pública e a ordem nas actividades do Nação.

A todos aqueles que têm os olhos ao serviço da consciência e são superiores a paixões doentias e a sugestões alheias ao sentido de Pátria, está bem patente a grandeza da obra realizada. Não teremos de comparar estes últimos quarenta anos de governo a períodos menos felizes da história da nossa administração pública para concluirmos que a obra que está à vista de todos significa um grande passo em frente, um grande salto para apanharmos o «comboio europeu» que há muitos anos havíamos perdido.

Claro que temos de admitir discordância sobre os métodos empregados, opiniões diferentes sobre técnica financeira — facto natural em qualquer sociedade governada por leis do Ocidente.

Salazar disse um dia que o completo acordo do povo com o regime e a sua obra só era possível nos regimes totalitários, só na Rússia.

Nunca se procurou em Portugal esse silêncio que não significa concordância e a que um autor francês chamou a «paz dos cemitérios». Todas as grandes reformas públicas, todas as transformações da administração, co-

mo das leis fundamentais, civis ou políticas, têm sido consideradas matéria aberta para discussão pública, submetidas na imprensa à apreciação de quem desejar manifestar a sua opinião.

E a história ensina-nos que houve sempre mais do que um caminho para atingir certo resultado. Nem mesmo os teólogos, os que estudam a ciência de Deus, estão de acordo acerca de todos os pontos das suas doutrinas ou das suas interpretações dos textos. Quanto aos comunistas, todos sabemos como são discordes acerca de teorias e métodos de acção.

Sendo assim, não é também de estranhar que haja insatisfeitos, pessoas que entendem que muito mais e melhor poderia ter sido realizado neste longo período de duração do regime. A esses também uma vez disse Salazar que bem compreendia a sua insatisfação e que o maior insatisfeito era ele.

Qualquer que seja a cor do vidro com que se observem os últimos quarenta anos de vida política portuguesa há, todavia, alguns pontos em que todos podemos estar de acordo: a continuidade governativa tornou possível uma obra que não seria realizável com as frequentes mutações de governo dos regimes monárquico constitucional e republicano democrático; a obra realizada era indispensável como SALVAÇÃO NACIONAL, visto que um dos argumentos dos discordantes é que uma obra financeira segundo os princípios de Salazar e visando os mesmos objectivos, ia justamente ser iniciada em 1926 quando se verificou

Em política só a realidade prevalece. Os projectos não realizados e as melhores intenções são inoperantes e não pesam na balança do destino dos povos.

O que há dias se considerou na consciência nacional foi uma página de história vivida realçada e que não poderá ser escrita de outra maneira. Circunstâncias políticas permitiriam a um homem de Estado providencial mudar o curso do destino de um povo.

G. DE AYALA MONTEIRO

A BIBLIOTECA DE ESPINHO

Relacionado com o problema da Biblioteca de que falamos no último número de «Defesa Literária», muitos outros problemas se encontram nele implícita no que respeita às várias actividades que lhe são inerentes.

Um dos que nos tem ocupado constantemente o pensamento é a falta de uma publicação onde se reúna, colija e selecione todos os documentos úteis para uma futura história do Concelho de Espinho.

Na verdade, para quem quiser debruçar-se sobre os acontecimentos do passado de Espinho, é com dificuldade que poderá encontrar elementos para a satisfação de tal desiderato.

Ora, parece-nos, na nossa modesta opinião, que incumbia tal iniciativa aos Serviços Culturais da Câmara Municipal, no sentido de dotar Espinho de um Boletim ou Arquivo, onde se colecionasse e coligisse todos os documentos de interesse histórico para o Concelho, que andam espalhados por cartórios civis e eclesiásticos, não só dentro do próprio Concelho, mas também noutros, muito provavelmente em alguns do nosso Distrito ao norte do rio Vouga e ainda do Porto e V. N. de Gaia, uma vez que o antigo lugar de Espinho pertencia à freguesia de S. Félix da Marinha, e a actual diocese do bispado do Porto.

Tal iniciativa era, sem dúvida, a todos os títulos notável, na medida em que o Concelho ficaria com um órgão cultural que conservaria nas suas páginas todos os factos da sua história, das suas tradições, das suas belezas naturais e turísticas, servindo de um meio de propaganda cultural da terra e das gentes que representava.

Tais publicações, de que possuímos alguns exemplares, gentilmente oferecidos por algumas bibliotecas pú-

blicas de vários concelhos, são editados sob a orientação dos Directores das respectivas bibliotecas municipais com o apoio incondicional da Câmara.

Perante este surto cultural, que tem sido preocupação constante de numerosos municípios, não poderia a nossa Câmara meter-se também em brios e publicar um Boletim ou Arquivo? Podia e devia. Para tanto tinha de começar pelo princípio: reformar e actualizar a Biblioteca existente que tal como está não traz benefícios para ninguém. Caida como está num marasmo incompreensível, denotando falta de interesse e outras coisas mais que não vale a pena explanar.

Dentro desta reforma e actualização está implícita a nomeação de pessoa competente para a Direcção da mesma. Não compreendemos porque se tem esperado tanto tempo pela sua nomeação se existem milhares de leitores que precisam de orientação e que faça da Biblioteca, não um lugar onde apenas se guardam livros, mas uma fonte de cultura sempre renovada e acrescentada com novas aquisições.

Temos de convir que, na verdade, os responsáveis não têm o olhar, como deviam para o aspecto cultural do nosso Concelho. Não é apenas com festivais de pretensão folclórica, com bandas de música mais ou menos famosas, com festivais aquáticos mais ou menos dispendiosos, que se valoriza uma terra. Toda a gente sabe disso, mas o facto é que assim sucede. Vá-lha-nos ao menos a iniciativa da Academia de Música que tem trazido até nós a Orquestra de Gulbenkian e alguns bailados, no sentido de incentivar o gosto pela cultura musical. Honra lhe seja dada.

O nível da população de Espinho exige que se nomeiem homens capazes

Na Secção Liceal de Espinho

Os alunos da Academia de Música de Espinho, da Classe de Violino do Prof. Ramon Miravall (filho), ofereceram aos alunos do LICEU na presença dos Ex. mos Reitor, professores e Director da Academia, prof. Mário Neves, na passada quarta-feira uma pequena sessão musical, cujos executantes foram os seguintes: Maria Cândida Pena Pinto Bastos, Luísa Maria Couto Soares, José Jorge Ribeiro Sousa Reis, António Adrego Pinto, Maria José Pereira Antunes, Maria Alzira de Brito Couto e José Leonel dos Santos Ferreira. Foram acompanhados ao piano pela aluna da Academia Maria Arménia Correia da Silva.

de fazer alguma viragem no capítulo da cultura. Esses homens existem. Os motivos pelos quais não os vemos à frente de iniciativas deste género, não sabemos. Sabemos apenas que o que está à vista é desolador e não ajuda nada ao bom nome do Concelho.

Deste modo para que a criação de um Boletim ou Arquivo seja um facto, muita coisa tem de ser modificada e organizada dentro da Biblioteca, para que Espinho não perca pela poeira dos tempos e pela incúria dos homens o seu património histórico.

Francisco Manuel do Couto

Acessos a Espinho

Espinho terá, num futuro que pode não vir muito longe, duas importantes vias a nascente e que, segundo a maneira como forem aproveitadas, podem interessar grandemente ou então, se não se ver o caso como interessa, serão reduzidas ao mínimo as suas vantagens, em relação à nossa terra.

Se é certo que as grandes estradas, no futuro, devem afastar-se, tanto quanto possível das povoações, também não é menos certo que estas não devem ser prejudicadas e, mais que isso, devem ser devidamente tomadas em conta os seus interesses.

O futuro da estrada 109, que parou em Miramar, será a estrada que há-de servir, no futuro, a ligação Espinho-Porto, cabendo a Espinho dar-lhe as saídas convenientes, de maneira a que, embora prolongada para sul, não deixe de ter os seus acessos a Espinho, facilitando a passagem pela nossa terra, o que, além do interesse que possa dar, tem o aliciente de uma linda volta turística que servirá de grande reclamação, pois que, quem o fizer, naturalmente ficará a gostar e com vontade de o repetir, se não uma grande vontade que surgirá de viver uns dias entre nós ou mesmo de fixar residência, no que acreditamos, pois são inúmeros os casos de famílias que aqui se fixaram depois da impressão agradável da primeira visita que nos fizeram.

Conhecemos um caso de um indivíduo que tendo chegado do Brasil, foi dar uma voltinha enquanto o Vouguinha não saía, e aproveitou, para chegar bonito à terrinha, para fazer a barba.

Claro que teve de contar a sua vida ao barbeiro, que consistia num passado de uns anos de trabalho e umas economias para pôr um pequeno negócio na terra onde nasceu.

Palavra puxa palavra, o que é certo é que o barbeiro o convenceu de que o melhor negócio, em Espinho, era uma barbearia e, à falta de melhor,

ele lhe passaria aquela.

Caso bem pensado ou a necessidade de concordar com o mestre barbeiro, que mansamente lhe passava a navalha pelas goelas, o que é certo é que o negócio logo se fez e as economias amealhadas no Brasil passaram ao bolso do mestre.

A primeira vista, isto parece o mais refinado conto do «vigário», mas foi dos mais honestos negócios que se têm feito em Espinho.

O brasileiro fez-se Espinhense e, sem nunca ter feito uma barba, viu-se barbeiro de um momento para o outro e as economias, que seriam transformadas num modesto negócio numa das margens do Vouga, em terra pequenina, aumentaram com um honrado trabalho, tendo deixado bom nome em Espinho e filhos que lhe seguem as pisadas, dignificando a memória do pai e contribuindo para o futuro da terra.

Passa a estrada 109 por onde passar, pelo projecto antigo ou outro em estudo, mas o que é necessário, é que, por onde passe, sirva Espinho, dando à povoação um acesso rápido e aliciente.

A auto estrada, Porto-Lisboa, que já vem nos Carvalhos, parece que vai ser seguida para Sul e convinha que Espinho tivesse, para ela uma saída conveniente, não só para servir quem quizesse dirigir-se a Espinho ou sair, mas para tornar simples um desvio, desafiando os que passassem a ver uma praia como a nossa, com um pequeno e honroso passado e com um futuro difícil de prever, pois que, com as condições de Espinho, ninguém pode prever o futuro.

Além de ser uma terra ideal para se viver, tem tudo o que é necessário, estando a par das grandes cidades.

O seu comércio, ganhando volume dia a dia garante o bem estar de todos, pois nada aqui falta, desde a verdadeira

continua na 2.ª pag.

A nossa pesca

Durante o mês de Abril, com a importância de 25 303\$50 do produto do pescado, e 30940\$00, de despesa, verificou-se um prejuízo de 5 636\$50 na nossa companhia de pesca.

No dia 25, em que se apurou a importância de 11 132\$50, o mar foi simpático ao fornecer-nos a famosa sardinha de Espinho, com tamanho muito razoável e bastante saborosa, embora se diga que só a «sardinha de S. João pinga no pão».

Além da sardinha, saiu bastante peixe de outras espécies, tendo o nosso areal vivido um dos seus grandes dias, pela animação da gente do mar.

Com a mudança do tempo e do mar, a pesca parou uns dias, mas tudo leva a crer que novamente teremos grandes lanções, muito em breve.

O acesso à praia, no local de pesca, está quase impossível e seria bom que se olhasse para isso, pois está a tapar-se um grande cartaz de turismo e com grave arrelia das pessoas que pretendem assistir ao espectáculo, sempre lindo, da saída da rede.

Não deve esquecer-se a pesca dentro do aspecto turístico, que representou e representa para Espinho, um dos seus maiores atractivos.

Seria interessante que, quem de direito, tomasse em suas mãos, o problema do acesso.

Todos terão a lucrar e será, de certo modo, um agradecimento e incentivo a quem teve a iniciativa de não deixar morrer a nossa pesca, de tradições muito antigas.

Ainda o 36.º Aniversário do «Defesa de Espinho»

Tiveram a amabilidade de se referir ao recente aniversário do nosso jornal, com palavras que muito nos sensibilizam, os da Imprensa:

«O Século», de Lisboa; «Jornal de Viseu»; «O Figueirense», da Figueira da Foz; «Ordem Nova», de Vila Real; «Comércio da Póvoa de Varzim»; «Nossa Terra», de Cascais; «Actualidades», de Lisboa; «Voz de Esmoriz»; «Semana Tirsense», de Santo Tirso; «Jornal de Sintra»; «O Penafidense», de Penafiel; «Jornal de Estarreja»; «Concelho da Murtosa»; «Ribamar», de Algués; e «Comércio de Viveres», de Lisboa.

— A todos os ilustres colegas endereçamos os nossos agradecimentos, formulando votos de prosperidades e longa vida para todos.

Guarda-Livros

Precisa firma nesta vila. Carta a este jornal, indicando habilitações e ordenado pretendido, ao n.º 21.

Arrenda-se

Armazém na Rua 9 n.º 292 Falar na Casa Oliveira — Rua 10-A n.º 350 — Espinho.

«Conheça a sua Terra»

Visite o AERO CLUBE DA COSTA VERDE, com o seu BAR-RESTAURANTE junto à Lagoa de Paramos.

PARQUE INFANTIL - STAND DE TIRO - PRAIA

E se nunca voou, faça o seu baptismo de voo.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 11, as sr.sas D. Arminda do Couto Capela, filha do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta, D. Maria Celeste Marques da Silva Barbosa, esposa do sr. Mário Pereira Barbosa, D. Rosa Pereira de Jesus, sogra do sr. Artur Pinto Loureiro, de Silvalde, D. Julieta Gomes de Almeida, filha do sr. Manuel Martins de Almeida, e D. Maria Fernanda Faria dos Santos Ferreira, esposa do sr. Joaquim Soares Ferreira; os srs. Manuel Augusto Fernandes de Almeida Neto, filho do sr. Augusto Fernandes Tato, José Ricardo da Conceição Mano, filho do sr. Américo Domingues Mano, e Manuel Ferreira da Silva; e as meninas Luísa Maria Campos Gomes de Castro, filha do sr. Francisco Gomes de Castro, e Lúcia Maria Pereira Brandão de Almeida, filha do sr. Armando Brandão de Almeida;

Amanhã, dia 12, a sr.a D. Arminda de Oliveira Pinho Maia, esposa do sr. Alberto Bastos Maia; a menina Maria do Rosário Martins Soares de Matos, filha do sr. Manuel Nunes da Silva Matos, ausente no Porto; os srs. Eduardo Manuel Marques de Oliveira, filho do sr. Benjamim Rodrigues de Oliveira, Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras, e Augusto Alves Pereira da Rocha, de Silvalde;

— em 13, as sr.sas D. Margarida Ferreira Ribeiro, esposa do sr. Flávio da Silva Leite, e D. Maria Jesus Alves Pereira de Castro, viúva do sr. Tomaz Jorge de Passos Pereira de Castro, do Porto; a menina Aurea Alves das Neves, filha do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde; o menino Luís Ricardo Amorim de Oliveira, neto do sr. Narciso Gomes Correia; e os srs. Manuel Rodrigues Pereira, Jaime Alves Gomes, ausente em Vila Pery, Moçambique, Rogério Francisco do Couto, de S. Paio de Oleiros, e Firmo Gomes de Oliveira, ausente em França;

— em 14, as sr.sas D. Albertina Dias da Silva, filha do sr. Justino Rodrigues da Silva, D. Celeste Frade Tato, esposa do sr. Joaquim Fernandes Tato, e D. Ana Rodrigues Ferreira, esposa do sr. José Ferreira da Silva, de Rio-meão; a senhorinha Maria Alberta Ferreira Alves Faustino, filha do sr. Alberto de Pinho Faustino; e o sr. Joaquim de Sá Queirós, irmão das Irmãs Queirós;

— em 15, a sr.a D. Maria da Silva Aguiar Serralva, esposa do sr. prof. Manuel Serralva; o menino Alberto Rodrigues Moleiro, filho do sr. José Rodrigues Moleiro; e os srs. Manuel Bastos, ausente no Para;

— em 16, as sr.sas D. Maria Miranda Valente, esposa do sr. Mário Valente, D. Rita Mateiro Dias Pinto, esposa do sr. Catolino Dias Pinto, ausente em Oliveira de Azeméis, D. Ana de Oliveira Pinto Patela, esposa do sr. António Fernandes da Silva, e D. Maria Pinto de Meneses, sogra do sr. Manuel Pinto Loureiro, de Silvalde; a senhorinha Luísa Fernanda Mendes, filha do sr. Fernando Domingues Mendes, de Moselos; a menina Maria da Conceição Ferreira de Oliveira, ausente em França; e o sr. Adão António Alvim Couto;

— em 17, as sr.sas D. Ana Rodrigues de Oliveira, esposa do sr. Manuel Teixeira da Silva, D. Glória Amorim Moraes Cardoso, esposa do sr. Angelo Ferreira Cardoso, D. Rosalina Miranda Barbosa Guimarães, esposa do sr. Mário Victor Guimarães, ausente no Porto, D. Maria do Céu Carvalho Brandão, ausente em Matosinhos, e D. Maria Emilia Pimenta, esposa do sr. José Pereira de Jesus Júnior; a senhorinha Ana Maria Fernandes Leal, filha do sr. Carlos Leal; as meninas Lúcia Cristina de Oliveira, neta do sr. Narciso Gomes Correia, e Anabela Celeste Costa de Barros, filha do sr. dr. Isolino Ferreira de Barros, ausente em V. N. de Gaia; os meninos João Alexandre Carneiro de Mendonça, filho do sr. Abel Amadeu Gustavo de Mendonça, ausente em Lisboa, Carlos António Rodrigues Camarinha, filho do sr. António Rodrigues Camarinha, e José Luís Guimarães Pardilhó, filho do sr. António de Oliveira Pardilhó, ausente no Rio de Janeiro; e os srs. Manuel Pinto Moreira e Bernardino Domingues Pereira, de Paramos.

Caridade

Se vires o teu irmão preso à loucura
Dum labirinto de infernal paixão.
Não o condenes, cede-lhe a ternura
da tua compaixão!

Se uma rosa que o vento desfolhou,
Ficar perdida em cego desatino,
Não lhe calques as pétalas feridas,
Lamenta o seu destino!

Se vires a dor, impressa a ferro em brasa,
Sob o disfarce dum sorriso vário,
Faze do teu orgulho tábua rasa
E beija esse calvário!

Se a rota do caminho mais pisado,
Algum dia surgir sob os teus passos,
Suspende essa viagem, sê clemente,
Poupa-lhe mais cansaços!

Se ouvires soar grilhetas de pecado
No clamor do silêncio mais profundo,
Lamenta a frágil condição humana,
Tem dó de todo o Mundo!

ALICE DE AZEVEDO

(Da Revista Oliva — Abril 1968)

Mercado Semanal Homenagem a Salazar

Continua, cada vez mais concorrido, o nosso mercado semanal, quer pelo seu valor comercial, quer como grande cartaz de turismo da nossa terra.

Sabemos que vão ser feitas grandes obras de beneficiação, que muito vão concorrer para a sua beleza e comodidade do público.

Entretanto, seria bom que se um tanto ou quanto atabalhoada, como alguns vendedores expõem os seus artigos, de maneira a que a passagem dos compradores se torna difícil.

Na Rua 19, só se consegue passar em fila de uma pessoa, ou então arrostar com o perigo do atropelamento por um dos muitos veículos que por ali passam.

Enquanto se não fazem as obras, era conveniente que se procurasse remediar tais inconvenientes, o que não julgamos muito difícil.

Recomendamos o assunto ao digno vereador do respectivo pelouro, que sabemos estar empenhado em introduzir importantes melhorias no dito mercado, o que esperamos seja um facto dentro em breve, embora sem prejuízo do que se possa fazer, para já, para comodidade do público e dos próprios vendedores.

Letras extraviadas

Tendo-se extraviado várias letras de importâncias diversas, sacadas e aceites por António Rodrigues de Castro, que também assina António Rodrigues de Castro Nogueira, sem datas de vencimento e já pagas, o signatário declara formalmente sem valor as referidas letras, pelo que, se forem apresentadas por alguém, indevidamente, não devem ser negociadas por que estão sem valor.

Espinho, 6 de Maio de 1968.
a) António Rodrigues de Castro

Precisam-se

1 Cabeleireira e 1 Aprendiz. Falar «CABELEIREIRO MANUEL». Largo Marquês da Graciosa, 35 Telef. 920717, ESPINHO.

Registo Social

CELSE FERNANDES COSTA

Vindo de Coimbra, onde prestava serviço como 2.º Oficial na Direcção de Finanças, foi nomeado Técnico-Verificador de 2.ª Classe, em resultado de concurso e colocado nos Serviços de Prevenção e Fiscalização Tributária do Porto.

Por tal motivo felicitamos o nosso amigo e prezado assinante.

DOENTE

José Teixeira Madureira

Este nosso prezado assinante e considerado funcionário da Agência da C.ª Geral de Depósitos, restabelecido da doença que o acometeu, já reassumiu as suas funções naquele estabelecimento de crédito, o que estimamos.

Recrutamento de Mancebos Voluntários que desejem seguir a Carreira das Armas na Força Aérea

Está aberto concurso, até ao próximo dia 25 de Julho, para a admissão de mancebos voluntários que desejem frequentar, numa Unidade da Força Aérea, um estágio de pilotagem destinado a avaliar a sua aptidão para o serviço de voo, como condição de admissão no 1.º ano da Academia Militar, com vista à ulterior frequência do Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

São condições de admissão ao estágio: possuir as condições de admissão à Academia Militar, bem como as condições de admissão à matrícula no 1.º ano dos cursos ali professados; se não for emancipado estar autorizado por seus pais ou tutores a frequentar o estágio de pilotagem; possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.

Para inscrições e pedidos de esclarecimentos, contactar o Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton, 6 — r/c, em Lisboa.

Recrutamento de Alunos das Faculdades de Medicina com destino ao Quadro Permanente de Oficiais Médicos da Força Aérea

Da Secretaria de Estado da Aeronáutica recebemos o seguinte comunicado:

Até ao próximo dia 26 de Maio está aberto concurso para a admissão de alunos das Faculdades de Medicina com destino ao preenchimento de vagas no Quadro Permanente de Oficiais Médicos da Força Aérea.

São condições de admissão, entre outras, declararem desejar ingressar na categoria de oficiais médicos do Quadro Permanente da Força Aérea, após a conclusão do curso e estágio das Faculdades de Medicina; terem concluído, pelo menos, o 3.º ano das Faculdades de Medicina; terminarem o curso académico antes dos 28 anos de idade; ter altura compreendida entre 1,60 m. e 1,90 m. e possuir aptidão física verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os pedidos de esclarecimentos ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 — Rua Newton, 6 — r/c, em Lisboa.

Aluga-se

R/chão com grande cave — Rua 62 n.º 319. Chave Papelaria ao lado.

Enfermeiro diplomado

José Aurélio Correia Pinto. Serviços a domicílio. Rua 26 n.º 429 — Espinho.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Senhora

Oferece-se com carta de condução de carro ligeiro profissional ou emprego compatível. Carta à Redacção ao n.º 20.

Casa Soares MÓVEIS

Augusto da Rocha Soares

Bazar de Vendas:
RUA 16 N.º 658

Telefone 92 00 97
ESPINHO

Oficinas:
RUA 26 N.º 428

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA
Correspondência Apartado 91

Futebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte

25.ª Jornada

A 25.ª jornada efectuada no transacto domingo, forneceu-nos os seguintes desfechos:

Famalicão 0 Vizela 0; Ac. de Viseu 3 Gouveia 0; Leça 2 Beira Mar 3; Tramagal 3 Lamas 2; Espinho 1 U. Tomar 0; Covilhã 1 Salgueiros 0 e T. Novas 2 Penafiel 1.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
U. Tomar.....	25	16	4	5	52-24	38
Torres Novas	25	12	7	6	49-22	31
Salgueiros	25	10	7	8	30-23	27
Beira Mar	25	10	6	9	38-21	26
Ac. de Viseu.....	25	10	6	9	33-33	26
ESPINHO	25	10	6	9	34-42	26
Tramagal	25	7	11	7	31-30	25
Penafiel	25	11	2	12	35-37	24
Covilhã	25	10	4	11	26-30	24
Gouveia	25	9	5	11	37-45	23
Famalicão	25	5	12	8	26-34	22
Leça	25	7	7	11	34-35	21
Vizela	25	9	2	4	34-57	20
Lamas.....	25	6	5	14	39-43	17

ESPINHO 1 U. TOMAR 0

Jogo no Campo da Avenida. Sob a arbitragem de Carlos Lopes, do Porto, as equipas apresentaram:

ESPINHO — Arnaldo; Quim, Silva; Ribetinho e Mourças; Ribeiro e Luciano; Meireles, Miranda, Teixeira e Francisco.

U. TOMAR — Conhé; Cabrita, Faustino, Alexandre e Santos; Cláudio e Bilreiro; Lecas, Djunga, Alberto e Totó.

Marcador do único tento da partida: Teixeira aos 6 minutos do 1.º tempo.

Os espinhenses receberam no seu campo a bem estruturada equipa do União de Tomar, brilhante campeão da zona norte desta competição.

Antes de iniciar-se o encontro, os espinhenses cumprimentaram muito desportivamente os seus adversários, augurando-lhes felicidades no campeonato maior. Guardou-se depois um minuto de silêncio pelo falecimento do árbitro Gameiro Pereira.

Iniciado o encontro por parte dos espinhenses a quem coube o pontapé inicial, notou-se que o Tomar não tomava iniciativas em antecipar-se ao seu adversário, pelo que os locais começaram a desenvolver um fio de jogo interessante de seguir e logo nos primeiros minutos Conhé foi obrigado a intervenções de categoria para sustentar as avançadas locais, vindo a concretizar-se o seu esforço aos 6 minutos com golo de Teixeira.

A partir daí os tomarenses notaram que estavam na presença de uma equipa que não era presa fácil, pelo que trataram de organizar-se mais na defesa, procurando de quando em vez subir à baliza espinhense em esporádicos contra-ataques, mas já mais criaram ocasiões de golo.

Porém, os tigres da Costa Verde, continuaram a dominar o prélio, jogando no meio campo adversário, criando sucessivas ocasiões de golo que o antagonista desafiava com muita dificuldade. Durante este período de supremacia absoluta, um avançado local chegou a fazer o 2.º golo que o árbitro entendeu anular, sem qualquer motivo para tal.

No segundo tempo, os forasteiros mostraram outra movimentação no terreno, insistindo mais no ataque, obrigando já Arnaldo a proteger com mais afinco a sua baliza para não ser violada.

Atendendo ao que cada equipa jogou nas duas metades do encontro, somos de parecer que o resultado não escandaliza-

ria ninguém se chegasse ao final do tempo regulamentar com a marca de 3-1 favorável aos locais, tendo em conta que os nossos avançados jogaram demasiado lento na segunda parte, para podermos atribuir outro resultado.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Gouveia-Famalicão; Beira Mar-Ac. de Viseu; U. de Lamas Leça; U. de Tomar-Tramagal; Salgueiros-Espinho; Penafiel-Covilhã e Vizela-T. Novas.

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados verificados na 5.ª jornada da 3.ª Série, em que estão incluídos os clubes do nosso Distrito:

Oliveirense 2 Feirense 0; Valecambrense 8 S. Pedro da Cova 0; Lourosa 1 Lamego 2.

Classificação: — Valecambrense, 8 pontos; Oliveirense, 6; Lamego, Feirense e S. Pedro da Cova, 4; Lourosa, 2.

Lamego e Oliveirense, têm um jogo a menos.

Jogos para amanhã: — Feirense-S. Pedro da Cova; Valecambrense Lamego e Oliveirense-Lourosa.

Campeonato Nacional de Juniores

ESPINHO 2 BRAGA 2

Jogo no Campo da Avenida. Árbitro: António Amaro, de Coimbra. As turmas alinharam:

ESPINHO — Casal; Toninho, Camarinha, Mário e Tavares; Zé Manel e Moisés; Abreu, Pê, Francisco e Maganinho.

BRAGA — Marques; Macedo, Paulino, Xavier e Mário; Pinga e Garcia; Carlitos, Domingos, Marques II e Dantas.

Marcadores dos golos: pelo Espinho, Pê e Zé Manel; pelo Braga, Carlitos e Garcia.

Apresentando se como equipa mais bem constituída em relação aos donos da casa, os bracarenses tiraram melhor partido do encharcamento do terreno, devido à chuva que ultimamente tem caído, lançando-se logo no início do encontro numa toada ofensiva e aos 4 minutos abriram o activo, compensando de certo modo o franco ataque em que se lançaram.

O Sp. de Espinho não se impressionando com o acontecido, começa a desbobinar o seu jogo, embora em passes miudinhos e mastigados, o que não era aconselhado, olhando às péssimas condições do terreno, logrou obter ainda na 1.ª parte o tento do empate.

Recomeçada a partida cedo os espinhenses colocaram-se em vencedores, desperdiçando em seguida, inúmeras oportunidades de aumentar o score, mas foi o Braga mais feliz, vindo a alcançar a igualdade, tendo contribuído para tal, o guarda-linha local.

Apesar de não terem jogado bem, os donos do terreno mereciam o triunfo.

Escola de Iniciação Desportiva

Por louvável iniciativa de um grupo de antigos atletas do Sporting de Espinho, e no intuito de encaminhar para a prática desportiva o maior número de jovens do nosso concelho, está em organização a «Escola de Iniciação Desportiva», que terá lugar no Pavilhão Gimnodesportivo do clube organizador, junto ao Parque de Jogos.

A inscrição terá de ser feita na sede do clube à Rua 8, das 18,30 às 20 horas, todos os dias úteis, podendo também inscrever-se no próprio Pavilhão aos domingos, das 10 às 12 horas.

O início das actividades está previsto para o dia 19 do corrente e o tempo de ginástica será das 10 às 12 horas, apenas aos domingos, como já dissemos, no Pavilhão.

Desnecessário será inumerarmos os benefícios que a prática desportiva opera

«Defesa de Espinho» Quadro de Honra de 1968

Dignaram-se já pagar a assinatura deste jornal para o ano de 1968, além de outros já registados, os nossos dedicados assinantes, seguintes, que assim demonstram não só a sua estima pelo jornal como o seu acrisolado baizismo:

Dionísio da Costa Guimarães, Domingos Ferreira Capela, Isaias Domingues Quintas, Jaime Moreira de Sousa, Domingos Gomes da Rocha, e João Alberto da Rocha Pinto, todos de Anta; Delfim José dos Santos e Bernardino Alves Fardilha, de Espinho; D. Maria Aurora dos Santos Coelho, de Coimbra; Mário da Costa Valença, de Espinho; e António Alves de Oliveira, de Niterói-Brasil; Eduardo Borges de Azevedo, de Ermida Corgo; Fernando da Mota Brandão, D. Maria Adelaide S. Mala de Miranda, Manuel Prade Bizarro, Arq.º Manuel Prade Fernandes Tato, Manuel Caetano de Castro, D. Laura de Sousa Oliveira e Sá, José de Sá Ferreira, José Carvalho de Oliveira, V.º de José Alves de Amorim Joaquim Melo e Silva, B.ºco Borges & Irmão, Dr. Artur José Alves, António de Sousa Reis, António de Sá e Silva, Joaquim Alves, Guilherme Joaquim Vieira, Cruz, Sousa & Barbosa e D. Celeste Maria Gonçalves Lino, todos do Porto; Daniel Carvalho e Manuel Passos Alves de Oliveira, de Espinho; Celso Fernandes Costa, de Aveiro; Alberto de Pinho Faustino, David Ventura Pinto, de Espinho; Manuel do Couto Vieira, de Anta, e David Correia da Silva, de Paramos;

A todos testemunhamos o nosso muito reconhecimento.

Novo Chefe da Repartição de Finanças Caminho Eterno

por João da Chela

No dia 6 do corrente tomou posse da chefia da Repartição de Finanças do nosso concelho, o sr. João dos Santos Torres, antigo 1.º aspirante da mesma repartição, que sempre se impôs ao público pela lhanza do seu trato, e aos seus Superiores pela sua competência.

Assistiram à sua posse, entre outras individualidade, os sr.s João dos Santos Neves, e José Augusto Curral, antigos chefes da Repartição, David Matos e Silva de Oliveira Lopes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, Domingos Fernandes Alves de Oliveira, vereador da Câmara, João Lopes da Fonseca, provedor da S. C. da Misericórdia de Espinho, Miguel Rocha, tesoureiro da Câmara Municipal, Joaquim Moreira da Costa Júnior, Joaquim Ferreira Dias, Alvaro Teixeira de Andrade, Alberto Bastos Maia, Rodrigo de Castro Marques, tesoureiro da R. de Finanças, Manuel Alves Ribeiro, Manuel Freitas dos Santos Jr., José Matos Pinto de Oliveira, e outras individualidades.

O autor, encoberto pelo pseudónimo de João da Chela, quis prestar uma homenagem a Espinho, depois de trinta e seis anos ausente em Africa, que ele não esquece na sua grande beleza.

O seu Leonel, vivendo na vida do próprio autor, veio lá das terras longínquas do nordeste para moço de padeiro em Espinho e aqui encontrou, no viço dos seus poucos anos, a alegria de ver o mar e a nossa terra, a simpatia das espinholas que lhe mostravam o maior carinho mas, a par disso, a agrura de ter transportado, no seu tenro costado, a pedra de afiar as pás do forno e a tristeza da caça ao pio pardo.

Tristeza da mocidade de então, com um saco aberto para caçar o pio pardo e só um balde de água suja lhe caía sobre a pobre cabeça.

A mó de afiar as pás, conduzida pelo caminho mais longo, só lhe deixou o sorriso de escárnio dos que a tanto o levaram e uma chaga nas costas.

Poucos acreditarão, hoje, nesta grande verdade do passado, mas o autor, numa verdade que sentiu, teve o condão de a reviver, e bem haja por isso.

Elsa, a sua principal figura feminina, deu ao romance a presença da própria Mulher, feita de abnegação e sacrifício.

Em Caminho Eterno passam figuras da nossa terra, que ainda conhecemos e que se encontram fielmente retratadas, nas suas virtudes e defeitos.

Bem merece o autor o nosso aplauso e simpatia, e folgamos que, lá nas terras bem portuguesas de Angola, ele receba o mais sincero muito obrigado.

ARMANDO DE SOUSA VIEIRA



Sua esposa comunica por este meio, a todas as pessoas das suas relações e amizade, que manda celebrar uma missa do 2.º aniversário no dia 13 do corrente, às 9 horas, na Igreja Matriz desta Vila, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a esse piedoso acto.

Espinho, 7 de Maio de 1968

Cabeleireiro / a — Oferece-se

2 aprendizas para a mesma casa. Carta à Redacção deste jornal ao n.º 90.

Intercâmbio Escolar Musical

Na Sala Auditório da Academia de Música de Espinho, terá lugar hoje com início às 18,30 h, uma audição musical na qual tomam parte os alunos das Academias de Espinho e da Vila da Feira.

Serão executadas obras de Henry Eccles, Joly Braga Santos, Alexandre Giasounow, Purcell, Mozart, Schubert, H. Duparc, M. Ravel, Bach-Saint Saens, Chopin, Barroso Netto, Luís Costa e Debussy.

O programa é excelente e deve proporcionar aos ouvintes horas deliciosas.

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a

TEIXEIRA

Rua 19 — Telefone 920352

em cada indivíduo, quer física, quer ainda moralmente, por serem sobejamente conhecidos de todos. Assim, aguarda-se com grande esperança que todos os pais procurem inscrever os seus filhos com idade compreendida entre os 6 e 14 anos, proporcionando-lhes assim o desenvolvimento físico que só a prática desportiva lhe pode oferecer.

Até à data, o número de inscritos é já muito apreciável, contando se nos presentes, grande número de meninas.

BAR RESTAURANTE

ALMOÇOS - JANTARES
SERVIÇO À LISTA
SALA DE CHA
CERVEJARIA

ESMERO E QUALIDADE
Rua 19, N.º 276 — Telef. 920925
ESPINHO

Vende-se

Prédios de rendimento. Falar c/ Manuel do Couto Vieira, Estrada-Anta-Espinho, por motivo de retirada.

Avisa-se o comércio e particulares que se julguem credores, para apresentar as suas contas para liquidação, até 30 do corrente mês.

Anta, 8,5/68
Manuel do Couto Vieira

Escritório «JAC»

De José Augusto do Curral (Secretário de Finanças aposentado e ex-chefe da Repartição de Finanças do concelho de Espinho) Rua 28, n.º 371 — Espinho. Assuntos fiscais, contabilidade. Requisite a sua inscrição, desde já. Preços módicos e a combinar.

LINHAS DE BORDAR "ANCORA"

Sortido completo, com óptimas condições, para fornecer Liceus, Escolas, Colégios Femininos, Bordadoras, Professoras e Alunas de Lavoires.

— Casa das Lãs —

Agente das Máquinas de Tricotar «BUSCH» — ensino grátis

O maior sortido em Lãs, Nacionais e Estrangeiras, tais como, da «PATONS» etc.

RUA 19 N.º 221 TELEFONE, 92 0142 — ESPINHO

EVITA A FERRUGEM ABSORVE RUIDOS

a protecção e o conforto do seu carro!

Se o carro é novo, FLINTKOTE evita o início da corrosão.
Se não é novo, FLINTKOTE evita o progresso da corrosão.

DIREJA-SE A: ESTAÇÃO DE SERVIÇO de Clemente S. R. Sabeça
ESPINHO

ENCERADORA, PARQUEADORA E LUSTRADORA
- DE -
José Marques Prucha
PORTO
Rua do Cunha 217
Telef. 41439
Lugar da Quinta—Anta—Espinho
(Casa do senhor Abel Marques)
Telef. 92 04 40

ORÇAMENTOS GRÁTIS PARA TODOS OS PONTOS DO PAIS
Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Forneclmento de tacos em todas as madeiras.

Apresenta aos seus clientes os mais modernos encerados Apialna e raspa soalhos velhos e novos, tanto manual como à máquina eléctrica, ficando lisos e brilhantes como espelhos, modifica tábuas largas para estreitas, (sistema Inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, tectos, portas, lambrias, envernizamento de parquês em todas as madeiras, etc., etc.

NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX A NÃO DEIXE DE CONSULTAR ESTA CASA

Figuras populares
A Rosa Torta

Era de Espinho a Rosa Torta, tendo vivido uma mocidade relativamente feliz e abastada, no meio vareiro de então.

O desleixo trouxe a miséria e com ela um cortejo de infelicidades que a reduziram ao malhao.

Vivia com uma irmã, nuns miserios casebres, no lugar do Mocho, encostados à parede do Cemitério, na borda de uma grande cova que ali existiu.

Embora muito perto da Fonte do Mocho, a Rosa Torta, talvez por alergia, só conhecia a água por ter ouvido falar nela ou quando a chuva implodosa dos duros invernos lhe enchacava a roupa e quase lhe chegava aos ossos, tão pequena era a espessura da carne que os cobria.

Tivera uns filhos mas só um lhe ficara a fazer companhia, um homem já feito e que era o «Al Jesus» da mãe Rosa e da tia.

A cama era feita de terra e os farrapos que a cobriam nunca sentiram o cheiro do sabão, pois tudo quanto lhe davam iria cobrir os andrôjos que já nem sequer mereciam o nome de roupa.

Senhoras de Espinho, piedosas e pesarosas da vida que elas levavam, resolveram ir até ao miserável tugúrio e levar-lhes uns cobertores, novinhos em folha, que agasalhariam as pobres mulheres e talvez lhes fizessem nascer a vontade de uma vida mais limpa.

Passados dois dias, quando la voltaram, as camas eram novamente na areia batida e os cobertores tinham passado ao PREGO, a troco de uns poucos vinténs, que foram reduzidos a vinhos.

Assim vivia a «Rosa Torta», na maior das imundícies e num desprezo absoluto pela mais elementar das higenes.

Se o leitor, quizer fazer uma ideia, embora que vaga, da Rosa Torta, procure uma velha, andrajosa e muito porca, muito porca...

Pois a Rosa Torta era muito mais porca.

Mas tinha o seu orgulho, que talvez lhe viesse do passado, quando era rapariga e limpa, porque era vareira.

E um dia, quando alguém, dos seus antigos conhecidos, lhe quiz oferecer uns restos limpos de comida para levar para casa, a Rosa Torta respondeu, no seu desmedido orgulho:

— Não levo isso que o meu filho não come sobras... é muito nojeito... não come em casa de ninguém, quanto mais sobras...

Era assim a «Rosa Torta», que morreu há muitos anos e de quem muitos poucos se lembram. — A. P.

Tribunal Judicial da Comarca de Vila da Feira
Anúncio

Nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 1142 e seguintes do Código de Processo Civil, se torna público que no dia 5 de Junho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal do Primeiro Juizo desta comarca, terá lugar a reunião de verificação de créditos no processo de Convocação de Credores pedida voluntariamente por MARIA DE JESUS MARIZ, casada, operária, do lugar do Formal, freguesia de Silvalde, desta comarca, podendo os credores que não foram indicados pela requerente reclamar os seus créditos até dez dias antes do designado para a referida reunião.

Feira, 25 de Abril de 1968

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escrivão,
(assinatura ilegível)

EDUARDO MAIA
MÉDICO

Boca - Dentes

Largo Marquês da Graciosa - 49

Telef. 92 00 34 — ESPINHO

Guarda-livros

Encarrega-se da organização, seguimento ou fecho de escritas, Grupo A ou B. Mário Ramos — Rua 14-962 — Telefones 920597 e 390910.

Aluga-se

1 moradia nova com todos os requintos e garagem. Rua 18 n.º 71.

MACAU — a primeira província ultramarina a ter Televisão

MACAU — Quando da realização do último Grande Prémio de Macau, a T. V. B. de Hong-Kong montou nesta cidade uma instalação de televisão para poder transmitir o acontecimento, no qual participam sempre os mais categorizados volantes europeus, americanos, australianos, chineses, japoneses, filipinos, etc. Ao retirar-se, a T.V.B. deixou ficar a aparelhagem, que ofereceu a esta província ultramarina portuguesa que é, assim, a primeira a ter televisão. São já muito numerosos os aparelhos receptores a preto e branco e há, também, bastantes a cores.

Transcrições

Honraram-nos, também, com transcrições do nosso semanário, os seguintes e acatados diários:

«O Diário da Manhã», de 17 e 18 de Abril findo, transcreve parte dos nossos artigos: «A Vila Mártir», e «Portugal e Brasil».

«O Diário do Norte», em sua edição de 15 de Abril, transcreve o artigo do nosso colaborador Francisco Manuel do Couto, sob o título: «A Biblioteca de Espinho»; o «Ribamar», de Algés, transcreve o artigo sob as legendas: «Com vista às populações de cada concelho» — e IMPRENSA REGIONAL.

— Aos ilustres colegas exaramos aqui o nosso reconhecimento.

Tavares Nogueira
— Médico —

Doenças da boca e dentes
Prótese dentária
Horário das consultas
2 as 5 as 15 as 19 h; 3 as 5 as 6 as 8 as 9 as 12 h. e das 15 as 19 h, e aos Sábados das 9 as 12 horas.
Consultas com hora marcada
Rua 19 N.º 485-1 - Sala C. Tel. 920590

Skal Clube de Lisboa

Na última reunião de convívio mensal do Skal Clube de Lisboa foi convidado de honra o sr. dr. Mário Neves, presidente do Comité Técnico da União das Feiras Internacionais e Comissário-geral da F. I. L., que abordou o tema «A Feira Internacional de Lisboa e o Turismo».

No uso da palavra, o sr. dr. Mário Neves começou por fazer a distinção entre exposições e feiras, dizendo que, embora as primeiras tenham aparentemente carácter mais ligado ao turismo, as últimas têm, também, grande influência nesse domínio, pois provocam importantes deslocações de pessoas — técnicos, industriais e comerciantes.

Depois de se referir a várias exposições, o presidente do Comité Técnico da U. F. I. falou de interesse crescente que as feiras têm pelo sector do turismo, evidenciando o caso da Feira Internacional de Lisboa e o papel da União das Feiras Internacionais. Terminou por afirmar que, não havendo no âmbito das feiras a menor discriminação, constituem excelente meio para o desenvolvimento de relações pacíficas entre os povos e, portanto, para facilitar os próprios objectivos do Turismo.

Assistiram dezenas de filiados no Skal Clube de Lisboa, Administradores e Directores de empresas ligadas ao Turismo — transportadores, agentes de viagens, hoteleiros e delegados de turismo estrangeiro em Lisboa.

Presidiu o sr. Luis Forjaz Trigueiros, que fez a apresentação do sr. dr. Mário Neves, cuja brilhante palestra foi demoradamente aplaudida.

NECROLOGIA

D. Moria de Jesus Caseiro

No passado dia 3, na sua residência, à rua 31, faleceu esta Senhora professora aposentada, irmã da sr.ª D. Alda Caseiro Alves da Silva e cunhada do sr. Coronel Joaquim Alves da Silva.

A extinta, que era natural de Bragança, ficou depositada em jazigo de família amiga, tendo-se realizado, no dia 9, a missa do 7.º dia.

Aos enlutados, em especial ao nosso amigo sr. Coronel Joaquim Alves da Silva, as nossas sentidas condolências.

Dr. Jaime Milheiro

Médico - Especialista

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS

Ex - Assistente estrangeiro da Faculdade de Medicina de Paris
Rua 23 N.º 88-1.º Telef. 920041

MARCAR HORA

Contabilista

Accepta escritas em regime livre.
Informa na Rua 14 n.º 1059, ou pelo telef. 92 06 94 - Espinho

Rapaz - Precisa-se

Até 17 anos para balcão à prática. Falar no Café Cristal — Espinho

Colégio de Nossa Senhora da Conceição Espinho
Para meninas — Internato, semi-internato e externato
Curso Infantil (misto) Professoras especializadas. Inglês e Iniciação Musical

Curso Primário — Curso Local I, II e III Ciclos — Música com exames no Conservatório Pintura, Bordados, Rendas e Tapeçarias Salões de estudo orientado — Telef. 920303

CARPINTARIA E MARGENARIA MECANICA
Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos
Manuel da Rocha Pinto
Apto e fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia, portas e janelas a preços sem concorrência
Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

GORÉVIDA
ROBBIALAC

HOTEL MAR AZUL
excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920 824
Restaurante e Cervejaria
Aquário
Rua 19 n.º 26 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»
ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & Co, Lda
Pastelaria e Merceria fina, presunto, hambro, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Fábrica HÉRCULES
Afonso Henriques, Sucrs., Lda
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 48 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefones, 920144 - ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, Lda
ARMAZENISTAS DE MARGENARIA CURRANOS E GORDURAS
Apartado 38
Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Padaria Mecânica
Pérola de Espinho
de FARIAS E IRMÃO
Especialidade em pão com fermento artificial, pão francês de leite, brioche, etc. Fábrica comercial e higiênica pois todos os cursos microbiológicos. A higiene é a divisa da Padaria «PÉROLA» — Estrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Casa Padrão DE
Francisco Fernandes Padrão
Rua 16-881 - Telefone 920188
Agente das Tintas Plásticas e dos smaltos Ferron
Artigos de plásticos, bombas, torçoras, bombas sanitárias, manjagens de quartos de banho, etc.

Estima, Valente & Co. Lda
FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas APAINHADAS e MARGADAS para embalagem de tipo
Tel. 920025 - Teleg. ESTIMAVAL - ESPINHO

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda
Especialidade em pão com fermento artificial — pão sistema espanhol (torta azada e biscoito tipo «Valega»). Fabrico garantido pão mais moderno e higiênico produzido. A padaria mais higiênica de Espinho. As melhores variedades de pão ao norte de Portugal
Agente das Ruas 14 e 23 - Tel. 920123

Padaria Feppeira
M. Nunes da Silva & Co
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos modernos e higiênicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Todas as classes de bolachas «Vinhos d'Amor»
Méd: Rua 19-345 - Telef: Rua 62-491
ESPINHO

Colégio de S. LUIS
PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060
Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Comercio). Curso Geral do Comercio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

V A G O

Mourão
Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465
ESPINHO
Calçado, Camisas, Carteiros, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sols
OS MELHORES PREÇOS

CASA ROLA
Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616
ESPINHO
Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas
Grande sortido em lã para tricotar
Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança
JUNTO E RETALHO
DESCONTOS PARA REVENDA